

ECONOMIA CRIATIVA: REFLEXÕES SOBRE O SEGMENTO DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Priscila Kieling Pontin ⁴²

Margarete Panerai Araújo ⁴³

Judite Sanson de Bem ⁴⁴

RESUMO: O objetivo do artigo é refletir sobre o segmento de Manifestações Culturais em Canoas, que faz parte da Indústria Criativa, através de uma breve observação do cenário local. Para buscar dados para esta reflexão, metodologicamente foi realizada pesquisa na base de dados da Firjan. Infere-se que esse segmento tem potencial no município estudado.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Criativa; Indústrias Criativas; Manifestações Culturais; Mercado de Trabalho; Cenário Econômico.

A INDÚSTRIA CRIATIVA EM CANOAS

As Indústrias Criativas é um nicho do mercado de trabalho que se utiliza da criatividade como produto, fazendo parte de uma esfera maior chamada Economia Criativa. Na esfera econômica dos bens criativos a Economia Criativa, de acordo com a UNCTAD, se define como:

[...] um conceito em evolução baseado em ativos criativos que potencialmente geram crescimento e desenvolvimento econômico. [...] pode estimular a geração de renda, criação de empregos e a exportação de ganhos, ao mesmo tempo em que promove a inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano. [...] abraça aspectos econômicos, culturais e sociais que interagem com objetivos de tecnologia, propriedade intelectual e turismo. É um conjunto de atividades econômicas baseadas em conhecimento, com uma dimensão de desenvolvimento e interligações cruzadas em macro e micro níveis para a economia em geral. É uma opção de desenvolvimento viável que demanda respostas de políticas inovadoras e multidisciplinares, além de ação interministerial (UNCTAD, 2010, p. 40).

Ainda dentro do conceito da UNCTAD (2010), vemos que “no centro da economia criativa, localizam-se as indústrias criativas”. Deheinzelin (2014, p. 19), especialista em economia criativa, comentou que, para compreender esse conceito é interessante imaginar essa Economia Criativa como uma cebola, por causa de suas camadas:

A primeira, o miolo disso, são as artes, as linguagens artísticas. Depois temos uma segunda camada: além das artes, há os serviços criativos – moda, design, arquitetura, publicidade e tudo o que produz conteúdo, como audiovisual, cinema, TV, rádio, mercado editorial (DEHEINZELIN, 2014, p. 19).

42 Aluna especial do Programa em Memória Social e Bens Culturais (UNILASALLE) no curso de Mestrado Profissional. E-mail: kielingpriscila@gmail.com

43 Pós Doutora em Administração Pública e de Empresas em Políticas e Estratégias pela FGV/EBAPE/RJ (2013); e Pós Doutora em Comunicação Social, Cidadania e Região pelas Cátedras UNESCO e Gestão de Cidades na UESP (2010); Doutorado em Comunicação Social pela PUCRS (2004); É professora e pesquisadora da linha de pesquisa em Memória e Gestão Cultural, vinculada ao Programa em Memória Social e Bens Culturais (UNILASALLE). E-mail: margarete.araujo@unilasalle.edu.br

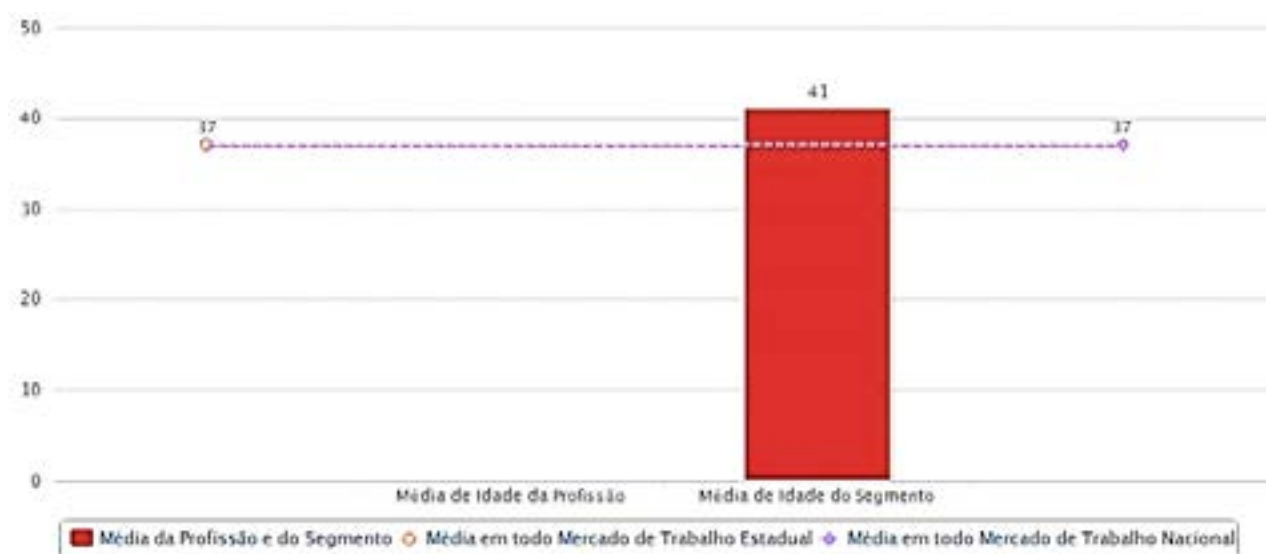
44 Pós Doutora em Economia da Cultura pela UFRGS (2014), Doutorado em História Íbero Americana PUCRS (2001); Professora e pesquisadora da linha de pesquisa em Memória e Gestão Cultural do Programa em Memória Social e Bens Culturais (UNILASALLE); E-mail: judite.bem@unilasalle.edu.br

Lala esclarece, ainda, que essas duas camadas citadas são os chamados setores criativos. A especialista também comenta que, em sua visão esses dois grupos seriam chamados de Indústria Criativa, por estarem sob uma visão setorial. Continuando o pensamento, depois dessas vem uma terceira camada, que inclui as anteriores, mas também extrapola. Essa seria a das cidades e territórios criativos. “Nesse caso, com uma visão mais sistêmica e integrada, porque considera tudo o que caracteriza uma determinada comunidade” (DEHEINZELIN, 2014, p. 19).

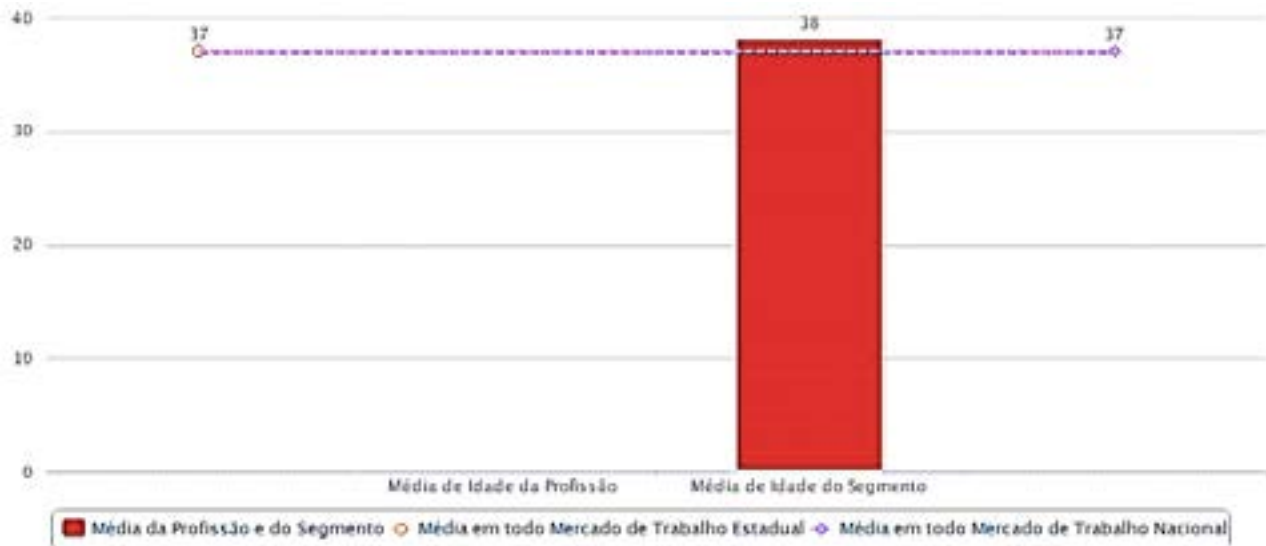
Dentro de um contexto mais direcionado, as Indústrias Criativas são o objeto que queremos refletir no município de Canoas. Uma cidade com 79 anos de emancipação política e econômica, próximo à metrópole, Porto Alegre e, que já detém muitos negócios em diferentes áreas, sendo a Indústria Criativa uma delas. Canoas possui o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho, de acordo com o *website* da Prefeitura Municipal, também possui em seu território empresas nacionais e multinacionais de grande porte. O município vem se desenvolvendo a espelho da capital em diversos segmentos, por isso, vem a ser objeto de estudo. Para iniciar, utilizamos a base dos dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), do ano de 2015 e o segmento escolhido, foi o de Expressões Culturais, que, de acordo com a pesquisa da Firjan, engloba as profissões chefe de bar, de confeitaria e de cozinha; decorador de cerâmica e pintor de cerâmica a pincel. De acordo com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SMCT), Canoas possui oito centros de cultura e uma vasta programação cultural. Além disso, o crescimento da cidade nos últimos três anos (2015 a 2017), o rol de bares e locais de entretenimento tem aumentado.

De acordo com os dados de 2015 (FIRJAN), Canoas detém um total de 56 profissionais formais nesta área, dentro de um total de 1.665 profissionais no estado do Rio Grande do Sul (RS) e 26.815, no Brasil. A remuneração Média para o Município foi computado em R\$ 1.650,04, o que não se distancia das médias no RS (R\$ 1.945,39) e no Brasil (R\$ 1.852,02). Em relação à média de idade, está na faixa dos 41 anos de idades e a concentração de profissionais é de grau de instrução médio, sendo 50% dos profissionais neste nível e apenas 1,8%, com formação superior. Segue o gráfico 1 e 2 com a média dos profissionais e segmentos, bem como a distribuição dos profissionais no segmento.

Gráfico 1. Média dos profissionais e segmento

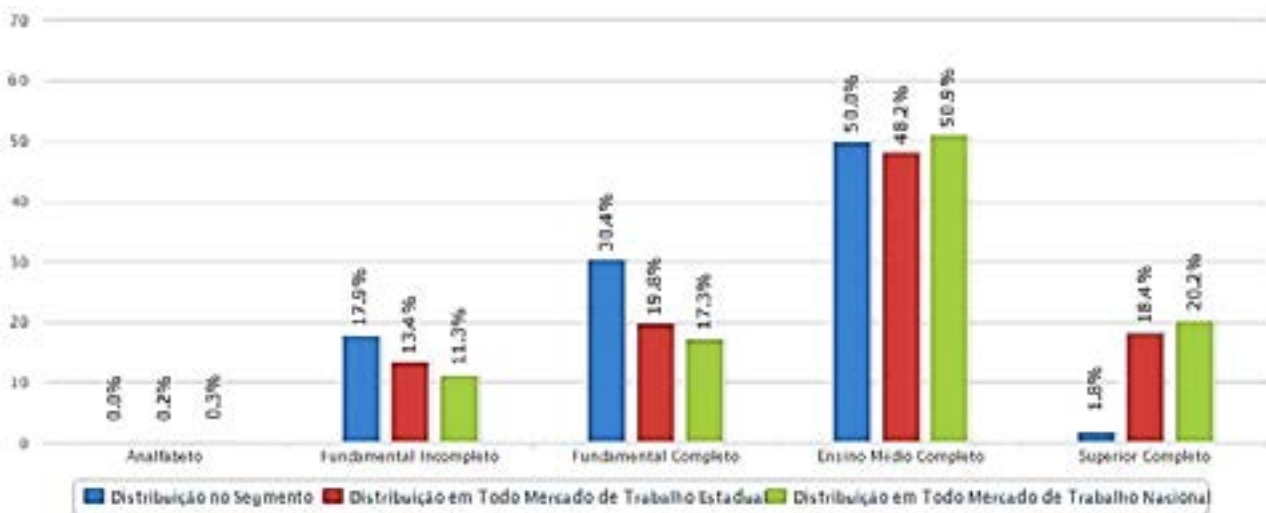


Fonte: FIRJAN, 2015.

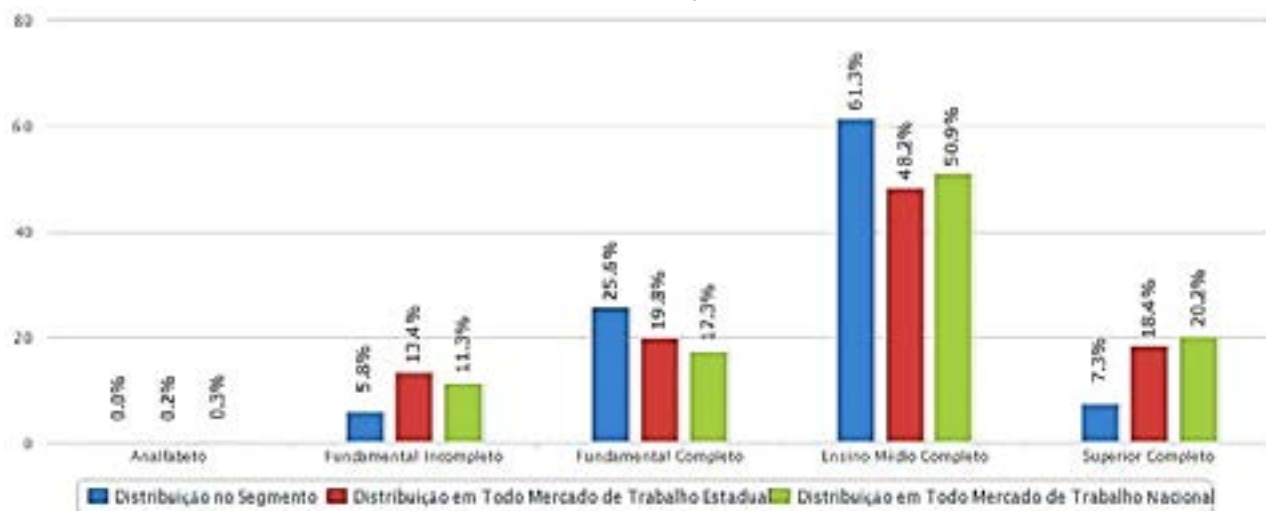
Gráfico 2. Idade média dos profissionais no segmento.

Fonte: FIRJAN, 2015.

Podemos, neste caso, comparar os dados de Canoas com os da capital. Porto Alegre detém 450 profissionais na área, e média de remuneração de R\$ 1.851,22. Em relação à idade média, não se diferencia muito da cidade de Canoas, 38 anos. Além disso, o grau de instrução 61,3% dos profissionais se concentram no grau médio, visto que, no ensino superior o índice é inferior, 7,3% conforme demonstra o gráfico 3 com a idade média dos profissionais no segmento e o gráfico 4 com o Grau de escolaridade dos profissionais no segmento.

Gráfico 3. Idade média dos profissionais no segmento.

Fonte: FIRJAN, 2015.

Gráfico 4. Grau de escolaridade dos profissionais no segmento

Fonte: FIRJAN, 2015.

Se compararmos a população de ambas as cidades Canoas (323.827) e Porto Alegre (1,409 milhão), é perceptível uma diferença de quantidades de profissionais envolvidos, sendo que a capital concentra um maior número. Contudo se levarmos em conta a diferença em relação a população, as quantias de profissionais apresentadas nos gráficos de ambas as cidades se equilibram. Contudo, o que chama atenção em ambos os dados é a pouca quantidade de profissionais registrados, principalmente na cidade de Canoas. Isso nos faz refletir na possibilidade de criação de políticas, programas, projetos, a fim de formalizar os que ainda estão em regime informal. Além desses dados, também impressiona a baixa quantidade de profissionais com grau de escolaridade no Ensino Superior, em ambas as cidades, sendo que atualmente existem opções de cursos na área. Podemos, assim, inferir que a partir dos dados, que os profissionais na área Cultural (Expressões Culturais) acabam se formando informalmente, ou são oriundos de outras áreas. Enfim, este nicho da Indústria Criativa ainda precisa ser explorado e formalizado na região e por ser um segmento novo é possível caracterizar um possível potencial no município estudado.

REFERÊNCIAS

DEHEINZELIN, Lala. Seção Bens & Serviços. **Revista Fecomercio**, p. 18 a 21, julho de 2014.

FIRJAN. Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/economiacriativa/pages/default.aspx>>. Acesso em: 22/09/2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS. Disponível em: <<http://www.canoas.rs.gov.br/departamentos/cultura-e-turismo/>>. Acesso em: 22/09/2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS. Disponível em: <<http://oldsite.canoas.rs.gov.br/site/home/pagina/id/7>>. Acesso em: 24/09/2018.

UNCTAD. Relatório de Economia Criativa 2010. Disponível em: <http://unctad.org/pt/docs/ditctab20103_pt.pdf>. Acesso em: 22/09/2018.

FORMULAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS MUSEUS NOS PAÍSES DO MERCOSUL

Ana Ramos Rodrigues⁴⁵

RESUMO: A pesquisa tem como propósito abordar algumas questões sobre a formulação das políticas públicas nos países Argentina, Brasil e Uruguai entre o período de 2003 a 2015 durante os governos denominados de “onda rosa” tendência que marcou a política latino-americana na última década caracterizado pelos governos democráticos populares. Esta investigação visa contribuir para os estudos sobre a formulação de políticas públicas, apresentando o processo do envolvimento de diferentes atores na construção das políticas públicas para os museus entre esses três países do Mercosul com base em uma nova orientação museológica na forma de cooperação internacional demarcada pela diversidade cultural como uma estratégia política cultural de integração da região ibero-americana.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Culturais; Museus; Rede de Atores.

INTRODUÇÃO

O tema das políticas públicas para a cultura ingressou de forma mais significativa na agenda de discussões dos países da América Latina no final dos anos 1990.⁴⁶ Entendendo a cultura como elemento fundamental para a integração regional, as nações do bloco do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) criaram, em 1998, o MERCOSUL Cultural.⁴⁷ Com o objetivo de estimular o debate e fortalecer a área, os pontos destacados nesse encontro visaram estimular o intercâmbio de políticas culturais, o desenvolvimento de estudos, a integração de sistemas de informação e estatística, a promoção de intercâmbios técnicos e artísticos, a gestão do patrimônio cultural e a valorização da memória social e da diversidade cultural.

Embora definidas as diretrizes gerais do Mercosul Cultural, somente anos mais tarde se discutiu um plano político para o setor museológico. Em 19 de setembro de 2005 em Buenos Aires, Argentina, ocorreu a *Jornada los Museos y la Política de Mercosur*, onde se ressaltou a dimensão dada à política de museus dos países do bloco.⁴⁸ Com o objetivo de aprovar uma agenda de trabalho para articular um plano estratégico para a integração dos museus da região, a “Declaração de Buenos Aires para os Museus do Mercosul” apresentou os aspectos essenciais a serem trabalhados: os museus do século XXI; Governabilidade e Gestão; Interpretação e Proteção dos Bens Culturais; Prevenção contra o tráfico ilícito de Bens Culturais; Circulação de Bens Culturais; Comunicação e Acessibilidade ao Patrimônio; e

45 Doutoranda em Políticas Públicas – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista CAPES/Demanda Social. anarrodrigues@gmail.com

46 *Reunión de Ministros y Responsables de Cultura de los países iberoamericanos* (Salvador de Bahía, Brasil, 9 y 10 de julio de 1993); *Reunión Informal de Ministros y de Responsables de las Políticas Culturales en Iberoamérica* (Madrid, España, 25 y 26 de junio de 1997); *Encuentro Iberoamericano de Ministros de Cultura* (Isla Margarita, Venezuela, 20 y 21 de octubre de 1997) e *III Reunión de Ministros y Encargados de Políticas Culturales de Iberoamérica* (La Habana, Cuba, 10 y 11 de junio de 1999). Acesso em <http://www.oei.es/historico/cumbres.htm>

47 O Mercosul Cultural é constituído pela Reunião de Ministros da Cultura (RMC), entidade máxima do setor, e conta com uma Secretaria, um Comitê Coordenador Regional (CCR), onde se reúnem representantes dos Ministérios de Cultura para articular a agenda do setor e três Comissões especializadas, entre elas, a de Patrimônio Cultural (CPC); a de Diversidade Cultural (CDC); e a de Economia Criativa e Indústrias Culturais (CECIC).

48 Além dos países membros, este encontro contou com a presença do Chile, país associado ao Mercosul.

Política(s) Nacional(ais) de Museus.

Estes encontros e acordos governamentais para a área da cultura – e mais especificamente no âmbito dos museus – tiveram seus avanços mais expressivos nas últimas décadas. A conjuntura política que acontecia nos primeiros quinze anos do século XXI na América Latina foram caracterizados por um fenômeno marcante: a chegada ao poder de partidos, movimentos e lideranças de esquerda. Trata-se de algo novo na história latino-americana, marcada por regimes oligárquicos ou patrimonialistas, por ditaduras ou (no máximo) por governos conservadores formados democraticamente (SILVA, 2015).

A redação do documento denominado “Carta Cultural Ibero-americana”,⁴⁹ resultou no favorecimento de uma maior articulação e melhor cooperação entre os países da região ibero-americana. A partir deste encontro, criou-se um projeto político de grande proporção com o objetivo de promover a valorização da cultura como meio de relação e integração. Reconhecendo a diversidade cultural como uma grande riqueza, este documento encontra-se em diálogo com a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade de Expressões Culturais (UNESCO, 2005). A Carta Cultural tem os seguintes fins:

1. Afirmar o valor central da cultura como base; 2. Promover e proteger a diversidade cultural;
3. Consolidar o espaço cultural ibero-americano; 4. Facilitar os intercâmbios de bens e serviços culturais; 5. Incentivar laços de solidariedade e de cooperação; 6. Fomentar a proteção e a divulgação do patrimônio (CARTA CULTURAL IBERO-AMERICANA, 2006).

As políticas públicas voltadas para os museus nas últimas décadas tiveram muitos avanços e desafios. Um dos avanços mais expressivos de políticas públicas para os museus foi iniciar uma política de integração entre os países ibero-americanos. Dando continuidade ao encontro em Montevideu, ocorreu no Brasil em junho de 2007, o I Encontro Ibero-americano de Museus (Salvador/Bahia) que contou com a participação de representantes do campo da museologia e dos museus dos países ibero-americanos.⁵⁰

Para Mario Chagas e Marcelo Lages (2016), deste encontro resultou a “Declaração de Salvador, que em termos conceituais e na forma como foi concebida, tem como referência a *Mesa Redonda de Santiago do Chile* realizada em 1972, que reuniu um grupo de profissionais de museus atendendo a uma convocação da UNESCO para discutir a importância e o desenvolvimento do museu no mundo contemporâneo, em um formato de mesa-redonda, onde estavam presentes a área dos museus e a do desenvolvimento econômico e social. A partir deste encontro criou-se dois novos conceitos: o de museu integral e o de museu como ação.

Estas discussões retornam com maior força a partir do século XXI, tendo a necessidade de se criar um Programa para a integração dos museus entre a região ibero-americana,⁵¹ se aprovou o Programa Ibero-museus⁵² iniciando em 2009, e desde então vem se consolidando como um importante espaço de fomento e articulação de políticas públicas para os museus, além de servir de apoio para a realização de diferentes projetos voltados à mobilização do campo museológico.

49 A XVI Conferência Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo ocorreu em novembro de 2006 em Montevideu, Uruguai.

50 Países participantes: Andorra, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

51 Estatuto da Iniciativa Ibero-museus – Documento anexo a Ata da Primeira Reunião do Conselho Intergovernamental da Iniciativa Ibero-museus realizada em Brasília, Brasil, nos dias 28 e 29 de janeiro de 2008.

52 O Portal Ibero-museus foi criado como um espaço de difusão das ações realizadas entre os 22 países ibero-americanos participantes do Programa Ibero-museus: Para saber mais acesse: <http://www.ibermuseus.org/>

O Programa IberoMuseus avançou nos países ibero-americanos por meio de encontros intergovernamentais e encontram-se vinculado à Secretaria Geral Ibero-Americana (Segib) e é dirigido por um Comitê Intergovernamental integrado por representantes de doze países membros.⁵³ Conta com a colaboração administrativa da Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) e do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), além do apoio financeiro da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID). Dentro desta estrutura encontra-se a sua Unidade Técnica, responsável pela execução dos Planos Operacionais Anuais e pelo funcionamento do Programa.

FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS MUSEUS NA ARGENTINA, BRASIL E URUGUAI

Estas políticas voltadas para os museus ocorreram com maior progresso entre os anos de 2003 e 2015 na Argentina, Brasil e Uruguai durante os governos de Néstor Kirchner (2003-2006) e Cristina Fernández Kirchner (2007-2015)⁵⁴; Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010) e o primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014)⁵⁵; e Tabaré Vasquez (2005-2010) e José Mujica (2010-2015)⁵⁶ denominados de governos democráticos.

Para entender a formulação destas políticas para museus nestes países do Mercosul é importante entender a região ibero-americana e sua complexidade, pois o Programa IberoMuseus faz parte de um grande projeto de cooperação cultural ibero-americana aprovado nas Cúpulas Ibero-Americanas de Chefes de Estado e de Governo, denominado “Programas IBER”.⁵⁷

Conforme Cris Shore (2010), quando decidimos estudar os formuladores de políticas e a operação efetiva de sua elaboração. Algumas questões tornam-se importantes para uma análise: concentramo-nos nas instituições que formulam as políticas ou em funcionários que formulam políticas públicas, ou em categorias específicas do indivíduo e seu comportamento? A análise da formulação de políticas públicas pode ser definida como “práticas e formas organizacionais através das quais as políticas são geradas” (SHORE, 2010, p.25), torna-se essencial a análise dessas formas organizacionais e práticas socioculturais

Conforme Ana Cláudia N. Capella (2007) na área de políticas públicas existem dois modelos mais expressivos para explicar como as agendas governamentais são formuladas e alteradas: o Modelo de Múltiplos Fluxos desenvolvido por John Kingdon (2003) e o Modelo de Equilíbrio Pontuado criado por Frank Baumgartner e Brian Jones (1993). No primeiro modelo procura-se responder à seguinte questão:

53 Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Espanha, México, Paraguai, Peru, Portugal e Uruguai, e presidido pelo México, a partir de 2016.

54 Durante este período tiveram como **Ministro(a)s da cultura da Argentina**: Torcuato Di Tella Secretário de Cultura de la Nación Argentina (2003-2004); José Nun - Secretário de Cultura de la Nación Argentina (2004-2009); Jorge Edmundo Coscia - Secretário de Cultura de la Nación Argentina (2009-2014); Teresa Parodi Ministra de Cultura de La Nación Argentina – (maio de 2014 – dezembro de 2015).

55 Durante este período tiveram como **Ministro(a)s da cultura do Brasil**: Gilberto Gil (2003-2008); Juca Ferreira (2008-2010); Ana Buarque de Holanda (2011- até setembro de 2012); Marta Suplicy (setembro de 2012 até novembro de 2014); Ana Cristina da Cunha Wanzeler - interina (novembro de 2014 a janeiro de 2015).

56 Durante este período tiveram como **Ministro(a)s da Educação e Cultura do Uruguai**: Jorge Brovetto (2005- 2008); María Simon (2008 – 2010); Ricardo Ehrlich (2010-2015).

57 Os “Programas IBER” se configuram entre: O **Ibermedia** (1996): Programa de Apoio a Criação de um Espaço Audiovisual Americano; **Iberarquivos** (1999): Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Arquivos Iberoamericanos; **Iberscena** (2006): Programa de Desenvolvimento em Apoio à Construção do Espaço Cenográfico Ibero-Americano; **Ibermuseus** (2007); **Iberbibliotecas** (2011) Programa Ibero-Americano de Cooperação em Bibliotecas Públicas.

por que alguns problemas se tornam importantes para um governo? No segundo modelo procura-se criar um mecanismo que permita a análise tanto de períodos de estabilidade, como aquele em que ocorrem mudanças rápidas no processo de formulação de políticas públicas.

Para Fligstein e McAdan (2012), as mudanças acontecem num determinado campo a partir de atores coletivos, pessoas que possuem relações e compartilham das mesmas ações estratégicas, e assim legitimam as regras que governam e a ação no campo. Neste sentido, estas teorias analíticas confirmam a motivação de um grupo de profissionais e pesquisadores e atores políticos por mudanças nas políticas voltadas para os museus durante o período de 2003 a 2015.

A formulação de políticas públicas ocorre com diferentes atores políticos no seu processo de estruturação, no caso da política para os museus a sua construção pode ser estudada por meio uma rede de atores. Conforme Capella (2007) os atores contribuem na chegada de uma questão na Agenda e para a construção de alternativas no processo de definição e formulação de Políticas Públicas.

Para Kingdon (2003) os atores podem ser classificados como “atores visíveis”, são os que recebem atenção da imprensa e do público e influenciam mais na agenda governamental. Estes atores são: o presidente, indivíduos por ele nomeados para altos postos na burocracia governamental, atores do Poder Legislativo, partidos políticos, grupos de interesse, participantes do processo eleitoral, mídia e opinião pública. E o outro grupo são os “atores invisíveis” este grupo tem influência sobre a escolha das alternativas e soluções formam comunidades nas quais as ideias são colocadas em circulação (*policy communities*), sendo composto por servidores públicos, assessores parlamentares, acadêmicos, pesquisadores e consultores, e analistas de grupos de interesse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto apresentou algumas questões sobre a formulação das políticas públicas para a área museológica dentro da conjuntura dos acordos de cooperação internacional por meio do Programa Ibermuseus, entre os países do Mercosul Argentina, Brasil e Uruguai. Re-orientando suas políticas culturais em um sentido mais amplo, estes países participaram destes encontros e acordos, assim pretendeu-se compreender o lugar da política para museus nestes países nas primeiras décadas do século XXI na América Latina.

Os câmbios mais importantes na política para os museus se deram nas legislações, nas mudanças institucionais e na atuação de atores políticos com conhecimento teórico em políticas públicas culturais, na influência de órgãos internacionais, tais como (UNESCO, ICOM⁵⁸, OEI, SEGIB, AECID) na construção das políticas públicas para os museus, nos encontros ibero-americanos e nas recomendações sobre as políticas para os museus.

A formulação das políticas públicas para os museus e suas legislações nacionais para o campo da cultura (e, por conseguinte, para os museus), suas respectivas transformações e os atores políticos, é possível visualizar as modificações que o papel do museu e da museologia latino-americana (tendo como centro de análise a brasileira, a argentina e a uruguaia) tiveram ao longo do tempo, bem como a relevância da instituição museológica dentro do entendimento das políticas culturais de maneira geral.

58 Conselho Internacional de Museus.

REFERÊNCIAS

- ACHUGAR, Hugo. **A política cultural no acordo Mercosul**. Estudos Avançados. São Paulo, v. 08, n.20, 1994. p. 215-2009
- CAPELLA, A. C. N. Perspectivas Teóricas sobre o Processo de Formulação de Políticas Públicas. In: Hochman, Gilberto; Arretche, Marta; Marque, Eduardo. (Org.). Políticas Públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007, p. 87-122.
- DECLARAÇÃO DE SANTIAGO DO CHILE**. Encontro Ibero-Americano de Museus. Programa Ibero-museus. Santiago - Chile. 2009.
- DECLARAÇÃO DA CIDADE DE SALVADOR, 2007**. Encontro Ibero-Americano de Museus. Programa Ibero-museus. Salvador, 2007.
- DECLARAÇÕES DOS ENCONTROS IBERO-AMERICANOS DE MUSEUS**. Programa Ibero-museus, Brasil. 2012.
- FLIGSTEIN, N, and D McADAM. **A Theory of Fields**. New York: Oxford University Press. 2012
- KINGDON, John. (2003) [1984]. **Agendas, Alternatives, and Public Policies**. 3a. Ed. New York: Harper Collins.
- MURTA, Marcelo Lages; CHAGAS, Mario de Souza. **Das “utopias museais” ao pragmatismo estruturado**: Declaração de Salvador e Programa Ibero-museus. Musas nº7 – IBRAM – 2017. p. 64-85
- SILVA, Fabrício Pereira da. Da onda rosa à era progressista: a hora do balanço. **Revista SURES**: Ano: 2015, fev, Número: 5, p. 67-94
- SHORE, Cris. La antropología y el estudio de la política pública: reflexiones sobre la formulación de las política. **Antipoda - Revista de Antropología y Arqueología**, Bogotá, n. 10, p. 21-49, jan. 2010.